

Império dispu'a com Gigantes na 3a.-feira gorda

Com o enredo «Os Signos», a Escola Império do Samba vai entrar na Avenida Dantas Barreto, na terça-feira gorda e concorrer com sua rival Gigantes do Samba. Aproximadamente, dois mil figurantes estarão desfilando, levando o samba quente para o asfalto.

Com a composição de Belo X e Jarbas, o samba enredo de Império do Samba, fala dos segredos da astrologia. As trinta moças cearenses, que vão compor a ala das Iracemas, chegarão ao Recife, no próximo sábado. Os figurinos ficaram a cargo de Eraldo e as alegorias com Aristácio.

BATERIA

A principal atração da Escola azul, amarelo e branco da Vila da Imbiribeira, é a bateria, com os seus 150 elementos sob a orientação do mestre Waldomiro. A bateria pode ser comparada com a de Padre Miguel do Rio de Janeiro, pelas evoluções que apresenta. Sábado, durante o sambão, serão mostradas 10 fantasias de destaques da escola, para que o público veja o que será o desfile na Avenida. As costureiras afirmaram que sexta-feira as fantasias da escola estarão prontas.

BADIA

BENEMÉRITA
DO CARNAVAL

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

Muita coisa
desapareceu,
mas o

Bacalhau
de Cinzas

continua bem temperado



MARI RIOS PIERRÔ

CADERNO



JORNAL
DO COMMERÇIO

Quarta-feira - 1-2-1978

Pierrô

ou

saúde,

"Gostei muito da decoração das ruas do Recife este ano porque mostra ao povo uma imagem dos carnavais antigos. Faz muitos anos que a nossa cidade não tem uma ornamentação como esta. Outra idéia louvável, foi centralizar o reinado de momo no Pátio de São Pedro". Declarou, contente, D. Badia, figura tradicional dos carnavais do Recife, e que hoje tem o título de Benemérita da Escola de Samba Estudantes de São José.

Para Badia, o carnaval deste ano poderá ser melhor que os anteriores, motivado pela organização e participação de pessoas que o promovem mas nunca essa festa será como antigamente, porque o próprio desenvolvimento da cidade e do povo acabou com o tradicional espírito carnavalesco.

"Já não se pode brincar à vontade, fazendo corsos por todos os lugares, onde todos alegres, jogavam uns nos outros as serpentinas, e confetes coloridos, as lança-perfumes que cheiravam a festa. As fantasias de palhaço, colombina, pierrô, arlequim, jardineira e bailarina com que as crianças sonhavam o ano inteiro, à espera do dia em que iriam usá-las e passar pelas ruas a mostrar o seu contentamento".

Com a saudade nos olhos, Badia relembra, também, as guloseimas que as famílias preparavam para distribuir com os amigos, que faziam uma pausa em suas casas, para descanso, caindo no passo em seguida. As músicas daquela época, para ela, tinham mais sabor da folia, com suas lindas melodias e letras; mais coerentes com o tema do carnaval.

PERFIL.

María de Lourdes Silva e



seu nome de registro. Ficou conhecida no ambiente familiar, e depois, pelos amigos e conhecidos, como "Badia". Nasceu na Rua Augusta, 204, e aos três anos de idade passou a residir na Rua Vidal de Negreiros, 143, onde vive até hoje, sempre na companhia de amigos.

Seus pais gostavam de brincar o carnaval, primeiro participando do Clube Abanadotes e depois Vassourinhas.

Crescendo nesse meio, Badia aprendeu também a gostar da festa e quando jovem costumava brincar o carnaval com as suas amigas, acompanhando os clubes durante os três dias, até desfilar o último, pulando e cantando. Chegava em casa altas horas da madrugada. Sua mãe D. Sinhá um dia foi eleita Madrinha da Escola de Samba Estudantes de São José e sempre reunia em sua casa os participantes da escola, para festejar o tríduo moinesco com músicas e comida.

Em meio a essas reuniões, quando a escola ainda não tinha moças participando, foi sugerida a criação de uma ala feminina, logo apoiada por Badia. A ela foi formada com as suas amigas. Mas Badia preferiu-se apenas a participar da escola como costureira das fantasias. Continuou assim, por todos estes anos que precederam à criação da ala feminina, mas este ano, como a escola não sairá, Badia só está terminando a fantasia de uma das figurantes de Batutas de São José.

A participação de Badia hoje com 63 anos, no carnaval do Recife, é mais como "acolhedora daqueles que desejam descansar um pouco e provar da sua guerra, que ela continua fazendo muito bem.



A Escola de Samba «Estudantes de São José» não sai este ano porque as outras escolas que desfilarão na passarela da Dantas Barreto, não cumpriram o acordo feito anteriormente, entre as quatro escolas, de só desfilar em na segunda-feira de carnaval, o que possibilitaria um julgamento mais preciso.

Com a ausência da escola «Estudantes» na passarela, este ano, a diretoria resolveu não receber a verba da Emetur e não assinar o contrato para desfilar. Todos os componentes da escola apoiaram o ponto-de-vista da diretoria e só desfilarão na cidade de Jaboatão, no domingo, a convite do prefeito da cidade Geraldo Mello.

TUDO PRONTO

Este ano, a escola «Estudantes de São José» desfilará com o tema-enredo em homenagem a Nossa Senhora dos Prazeres, trazendo em suas alas a história da luta da invasão dos holandeses até a vitória, com o auxílio da Santa. As vestimentas, em tradicional vermelho e branco, confeccionadas em lamê e veludo, estão avaliadas em 500 mil cruzeiros e serão aproveitadas para uma nova luta no próximo ano, quando a escola espera arrebatá-lo o primeiro lugar. «Para isso é que já estamos trabalhando» — diz confiante, o secretário da escola, Lamartine Costa.

Até o samba-enredo já contava com o prestígio de todos porque tirou o primeiro lugar no II Concurso de Samba-Enredo realizado es-

te mês, na cidade de Jaboatão. O autor é Edvaldo Uchoa («Prego»). Mesmo sem sair, a escola não foi esquecida. Ela desfilará em Jaboatão no domingo e os 300 componentes da sua bateria tocarão na sexta e na segunda-feira no Clube Atlético Rodoviário do Recife. Segundo Lamartine, os figurantes estão liberados para brincar onde quiserem. «Porém, quem é realmente «Estudantes» não sai em outra escola» — afirma.

A diretoria formada atualmente pelo presidente Valdeck Mello, vice-Antonio Vasconcelos, secretário — Lamartine Costa, vice-Valmir Lobo, tesoureiro — José Djalma e outros, lutou junto às outras escolas de samba para que estas fossem equiparadas no recebimento da verba oferecida aos clubes de 1ª categoria. E ganhou a causa. «É de lamentar, que essas escolas também não tenham lutado para que o desfile fosse na segunda-feira para todas elas, o que possibilitaria um julgamento mais justo».

NA HISTÓRIA

A escola «Estudantes» de São José foi fundada a 10 de novembro de 1949, por pessoas «de alto nível» como: Edson da Silva Neto, maestro José Menezes, Alirio, Marrico Zambrano e Iraque França. Saindo apenas com 120 pessoas, a escola desfilou pelo bairro de São José, com seus componentes fantasiados de colegiais e cantando o seu samba-enredo. Cumprindo esse



A recordista de todos os carnavais pernambucanos não passará na Avenida

Itinerário no bairro, a escola continuou a desfilar até 1957, sempre saindo à tarde na segunda-feira de carnaval.

A partir de 1958 a escola começou a disputar títulos na passarela, ganhando o primeiro lugar. Nessa época já marcava outro início na vida da escola, que agora contava com uma ala feminina, fundada na casa de Maria de Lourdes («Bardia»).

Seguindo já uma tradição «Estudantes» conquistou o primeiro lugar de 1958 a 62. Em 1963 não saiu. Voltando no ano seguinte, foi vitoriosa dois anos seguidos 64 e 65. Outras vitórias foram conquistadas pela escola de 68 a 72, 75 e 76. Porém dessas conquistas a que mais marcou foi a de 1970, quando a escola obteve o recorde: 70 pontos, isto é, recebeu nota dez de cada um dos sete componentes da comissão julgadora. «Estudantes» havia saído com mil integrantes, apresentando o tema-entredo «Quilombo dos Palmares». Nessa época também foi convidada para desfilar na cidade de Petrolina onde o êxito já era esperado.

Hoje a escola é a grande «Estudantes de São José» com 2 mil e 500 componentes, tendo uma bateria de 300 homens, uma ala feminina considerável e uma sambista — Cleide Ramalho. Isto tudo será afastado este ano dos olhos dos pernambucanos e dos turistas, mas no ano que vem a escola estará novamente brilhando na passarela e competindo para ganhar o primeiro lugar.

Tambores ficam silenciosos no Pátio do Terço

Com a participação de cinco maracatus de baque virado, artistas do Teatro Equipe do Recife e soldados da Polícia Militar de Pernambuco foi realizada, à meia-noite da segunda-feira, em frente à Igreja do Terço, a cerimônia da "Noite dos Tambores Silenciosos", despertando, mais uma vez a curiosidade de milhares de foliões que acorreram à rua Vidal de Negreiros para assistir à cerimônia mística que evoca os negros que morreram escravos.

A partir das 23 h, os maracatus começaram a chegar, iniciando, desde logo, as danças e cantigas de reverência à Nossa Senhora do Rosário. Foram eles: Cambinda Estreia, Estrela Brilhante, Indiano, Porto Rico e finalmente Almirante do Forte que chegou aos primeiros minutos da terça-feira.

AUTO DRAMÁTICO

Exatamente à meia-noite, os integrantes do Teatro Equipe do Recife, caracterizados de escravos, atravessaram a multidão que se comprimia no Pátio do Terço e entraram em cena, no adro da igreja, para representar o auto-dramático "Lamento Negro", de autoria do criador dessa manifestação jornalista Paulo Viana.

Enquanto os artistas contracenavam, em frente à igreja dois soldados-clarins da PMPE executavam, no alto de um edifício o toque de silêncio, o que contribuiu para uma maior dimensão no tocante ao aspecto dolente e sentimental da cerimônia.

Comissão escolhe hoje as melhores agremiações deste ano

A "Guerra da passarela" tem continuidade por todo o dia de hoje, quando serão divulgadas as agremiações vencedoras deste carnaval. A apuração será realizada hoje, no Teatro do Parque, a partir das 8h. Os diretores de Império do Samba estão prometendo muita animação "e após o resultado oficial iniciaremos o carnaval da vitória, iniciando na Rua do Hospício e terminando na nossa sede, na Imbiribeira".

A comissão de apuração será constituída por representantes da imprensa local e pela Coordenadora do Carnaval da Empresa Me-

tropolitana, integrada por Leônidas Mesel, Jofre Andrade, Waldeci e os jornalistas Francisco Almeida e Cristovam Pedrosa.

PESQUISA

Todos os repórteres do JORNAL DO COMMERCIO, durante os desfiles da Avenida Dantas Barreto, fizeram uma enquete sobre as prováveis vencedoras e o resultado final foi o seguinte:

Escolas de Samba:

Primeira Categoria: Império do Samba.

Segunda Categoria: Samarins ou Galeria do Ritmo.

Terceira Categoria: Labariri. Clubes:

Primeira Categoria: Pás Douradas ou Lenhadores.

Segunda Categoria: Feinas Douradas ou Amante das Flores.

Bloco de primeira categoria: Batutas de São José.

Caboclinhos de primeira categoria: Canindés.

Maracatu de Baque Viraço: Estrela Brillhante ou Leão Corpado.

Maracatu Rural: Estrela da Tarde.

Troça de primeira categoria: Batutas de Agua Fria ou Cachorro do Homem do Miúdo.

Império do Samba e Batutas dão show na Dantas Barreto

A Escola Império do Samba e o bloco Batutas de São José se constituíram nas maiores atrações do carnaval espetáculo realizado nas passarelas da avenida Dantas Barreto e, devido às suas exibições já estão sendo considerados os grandes campeões do carnaval pernambucano, em suas respectivas categorias.

Enquanto Império do Samba, na categoria de escolas de samba, realizou uma garbosa apresentação sua congênere Gigantes do Samba, foi uma decepção total e o público que superlotou as arquibancadas e cadeiras numeradas da Dantas Barreto chegou a vaiair os quase dois mil desfilantes.

Batutas

O Bloco Batutas de São José apresentou seu enredo em homenagem aos "Pampas". Todos os figurantes e alas de destaque estavam fantasiados. As fantasias estavam impecáveis e o público o aplaudiu do início ao fim do desfile. O seu presidente Paulo Wilson, ficou muito emocionado com os aplausos.

Disse ele que a apresentação de Batutas "é o fruto da dedicação de todos os nossos diretores e simpatizantes que logo após o carnaval de 1977 iniciamos um trabalho de equipe com o pensamento voltado exclusivamente para o carnaval 78". E o resultado aí está, pois não temos nada a dever à apresentação de Pitombeira e Elefantes" — concluiu.

O tradicional bloco do bairro de São José desfilou com mais de 400 figurantes e sua orquestra de pau e corda deu um "show" à parte, devido a harmonia e escolha das marchas de bloco. Quando ela tocou o hino de Batutas "Não deixem Batutas Morrer" todos os presentes cantaram em uma só voz contribuindo, ainda mais para o êxito da exibição da agremiação carnavalesca.

Império

No mesmo nível de Batutas de São José a Escola Império do Samba também tomou conta da passarela e do público. A escola iniciou o desfile precisamente aos 15 minutos da quarta-feira de cinzas e os foliões e turistas ficaram esperando o desfile da escola de samba da Imbiribeira.

Ela apresentou o enredo "A Festa dos Signos", com aproximadamente dois mil desfilantes. A bateria tinha 500 batuqueiros e o que mais impressionou o público foram as diversas alegorias apresentadas por Império do Samba.

A alegoria representando o signo de escorpião foi a melhor exibida pela escola, devido a sua quase total autenticidade. A alegoria tinha aproximadamente três metros de tamanho por dois de altura. Outra atração de Império foi a exibição de 35 serpentinas, todas vestidas tipicamente de Iracema. Elas vieram do Ceará para se apresentar pela escola de samba.



Passistas do Império do Samba asseguram a escola uma possível classificação



O

Lebartri.

Pás Dou-

at: Folhas
s Flores.
categoria:

estra case-

se Viracó:
do Corçado.
Estrela da

categoria:
do Cachorro

do

isso

povo

el da malhada
lucna, o que
ate que com-
Avenida Dun-
graduação em
Metropolitana
e do carnaval
quatro dias de
rio noturno e



Nem mesmo o rebolado da garota de Gigantes do Samba entou as veias do público



Império e Gigantes empatam

Os resultados da Comissão Julgadora do Carnaval divulgados ontem no Teatro do Parque, após a contagem dos pontos, surpreendeu a todos no julgamento das escolas de samba de primeira categoria quando apontou um empate entre Império do Samba e Gigantes.

O presidente de Império do Samba, Gilberto Pádua fez um apelo ao prefeito Antônio Farias para que nomeasse uma nova comissão julgadora e decidiu no desfile de sábado. Ele culpou os membros da Comissão, Airton e Edvaldo Ramos, taxando-os de "irresponsáveis e indignos de permanecer numa comissão julgadora".

DENÚNCIAS

Disse Pádua, que "Edvaldo Ramos, além de incompetente foi o responsável juntamente com Airton pela imoralidade do resultado do desfile noturno. Revoltado o presidente da Escola disse que fatos como esse acabavam com o carnaval do Recife pois "nossa Escola gastou 400 mil cruzeiros para sair as ruas e quando se apresenta recebendo os aplausos de todos, dois elementos sem

qualidades promovem o desencanto dos esforçados diretores".

Acrescentou que Edvaldo Ramos deixou a passarela abandonando seu posto na Comissão Julgadora para assistir nos tambores silenciosos no Pátio do Teatro, deixando um colega seu no lugar, que é motivo para desclassificar a Comissão.

Ressaltando que confiava no prefeito Antônio Farias disse que desfilaria com sua escola no sábado sob protesto contra os membros da Comissão Julgadora notadamente os dois responsáveis pelo empate apresentado na contagem de pontos.

Os dois participantes da Comissão Julgadora, apontados pelo presidente da Escola Império do Samba são Edvaldo Ramos, presidente da União das Escolas de Samba de Pernambuco e Airton Tavares que julgaram folclore. Na Comissão, participam do julgamento um jornalista, dois folcloristas, um músico e um coordenador.



O empate de Gigantes do Samba surpreendeu os carnavalescos

Labariri desfila em silêncio como sinal de pro'esto

Depois de fazer sérias críticas à Comissão Promotora do Carnaval e à Comissão Julgadora que teve a responsabilidade de escolher as melhores agremiações que desfilaram à noite, o presidente da Escola de Samba Labariri, Walfrido Ermírio Fernandes — "Miro" — disse que sua entidade desfilará no próximo sábado "mas passaremos em silêncio, em protesto à parcialidade de determinados da Comissão Julgadora".

Miro não se conforma com o resultado fornecido ontem pela Emetur. Labariri ficou em segundo lugar na terceira categoria, perdendo por um ponto para sua congênere Gente Inocente. "Apresentamos um enredo para competir com as escolas de samba de segunda categoria, mas a desonesta Comissão Julgadora tirou todo nosso ânimo de continuar desfilando no Recife" — disse.

ENREDO

A Escola de Samba Labariri apresentou o enredo "Brasil Tri-Campeão", fazendo um relato de todas as copas do mundo, inclusive com alegorias representando os países-sedes das copas mundiais de futebol. Ele conseguiu salvar o desfile noturno do sábado, que foi muito fraco. O destaque do sábado foi apenas para Labariri e aos alunos da Fundação Guararapes.

A Escola Gente Inocente, composta por garotos com faixa etária entre 8 e 15 anos, não reeditou suas apresentações do carnaval de 1977, decepcionando a todos, mesmo assim conseguiu sair vencedora em sua categoria.

Miro encontrava-se na manhã de ontem, no Teatro do Parque, muito revoltado, mesmo assim esfriou a cabeça e afirmou categoricamente que "virá participar do Carnaval da Vitória.

Vocês estão vendo por que “Estudantes” desistiu?



Império do Samba

Quando Jader Bastos, repórter do Rádio JORNAL DO COMMERCIO, anunciava lá do Teatro do Parque, dentro do programa do Ribas, que “Gigantes havia empatado com a Império”, a gozação foi geral: “E o troféu?”, “o troféu vai passar uma semana numa escola, uma semana na outra?”. “E o voto de Minerva?” — o que??? Minerva não participou do júri???” — foram as gozações em cima da comissão (???) julgadora que escolheu os melhores do carnaval.

“É MUITA LUTA, MUITO DINHEIRO, MUITO SACRIFÍCIO, PARA CINCO PESSOAS OU SETE JULGAREM...”

Um dos dirigentes da Império perguntava, após conhecer o resultado: o que fazer? Beija-Flor é o que é, lá no Rio, porque encontrou pessoas que não se comprometem com escolas e votam sem usar o coração. É muito dinheiro, muito sacrifício, muita luta, para cinco ou sete pessoas apenas decidirem. Devia ser no mínimo 15 pessoas que realmente conhecessem de Samba...”

Já um dirigente da Estudantes de São José, afirmava: “estou a cavalheiro para falar: estão vendo agora por que Estudantes desistiu?”

MOVIMENTO REBELDE

Vários dirigentes de escolas de samba se uniram e afirmaram que vão ficar ao lado de Estudantes e Limonil e não vão desfilar mais (o que não acreditamos). Enquanto Zuca, homem de Rádio e TV, famoso por suas participações na escola Gigantes do Samba, ao saber do empate, exclamava incrédulo: “empatamos,

foi? — e foi aquela gargalhada de gozação”.

QUE PENSAVAM OS DIRIGENTES

— Como é que foi? Não assisti ao desfile e quero que vocês me contem a verdade. Foi tudo jóia?

E a resposta veio, taxativa. Melancólica. Chateada.

— “Deu zebra. A escola embolou na passarela. Tudo deu errado. Aquilo foi trabalho de Pai Edu. Tudo de ruim aconteceu. Até Maria Helena, a melhor sambista da escola, adoeceu de peipeira e não pôde desfilar. Era meia noite e o pessoal que desfila com os destaques não sabia onde ficar, pois o cara não havia chegado ainda. A moça que tinha a incumbência de desfilar com a fantasia de “Dona Santa”, foi acometida de uma forte dor, e só chegou à Dantas Barreto por volta de meia-noite, sem condições. Era até para sermos desclassificados. O Prefeito até que foi bom conosco. Atrasamos mais de uma hora. Nossa sorte foi Paulo, de Batutas, que prendeu o clube na passarela por mais de meia hora, para que nosso pessoal pudesse se organizar”...

— E a Império? Veio “quente”?

— “Veio linda. Pequena, mas veio certinha. Veio para ganhar.

— E vocês?

— “Seja o que Deus quiser”.

Adiante, um outro levantou a cabeça e falou: “só nos resta esperar que aconteça a mesma coisa daquele ano que Estudantes também não desfilou, nós nos apresentamos ruim e, no final Limonil, que era pra ganhar, perdeu”...

Com a palavra aqueles que fizeram parte da Comissão Julgadora.

GERALDO SILVA

A Noite dos Tambores Silenciosos, ponto alto da tradição negra do carnaval do Recife não poderia passar sem comentário

Os Maracatus Nação Africana, ou de baque virado, folgado oriundo das Festas do Rosário, que se transferiram em fins do século passado para o período carnavalesco nunca se desligaram da sua padroeira. Assim, antes de iniciar os seus desfiles estas agremiações iam cultivar Nossa Senhora do Rosário, com cantos e danças especiais, na porta da Igreja do Rosário da Boa Vista ou de Santo Antônio do Recife. O mesmo acontecia nas cidades interioranas, na própria Olinda e em Igarassu. Sobre esta tradição há abundante documentação e referências em obras de Pereira da Costa, Gilberto Freyre, Câmara Cascudo, Catarina Real e outros.

A oficialização do carnaval do Recife, com a determinação de itinerários, dias e horas de apresentação, passarelas, arquibancadas, prêmios e punições ameaçou a sobrevivência da tradição, que constituía preceito religioso. As duas igrejas ficaram não apenas fora do percurso oficial, mas tiveram seu acesso proibido aos maracatus. Há uns 15 anos os Maracatus passaram a fazer suas reverências a Nossa Senhora da Igreja Terço Ali o Maracatus encontraram um ambiente propício à sua devoção: em torno do pátio moravam líderes da comunidade religiosa negra, de linha nagô, a gente mais tradicional, ligada também ao Sítio na Estrada Velha, parentes de sangue e de santo das principais figuras do maracatu recifense, como Dona Santa (estes também filhados à seita africana de linha nagô), e de que são herdeiros e sucessoras Bida e Vicência.

A princípio cada um fazia sua própria homenagem depois, com o passar do tempo, passaram a fazer em conjunto, reunindo os Maracatus e tornando a ocasião um momento de de-

A noite dos tambores silenciosos

ROBERTO BENJAMIM

monstrar fraternidade e superação de rivalidades.

Os maracatus vão chegando, Cambinda Estrela, Porto Rico do Oriente, Estrela Brilhante, Indiano, Almirante do Forte com seus ricos cortejos reais: portia-estardarte, guardas, damas da corte, príncipe e princesa, damas de paço com suas bonecas, sob o pálio, o Rei a Rainha, vassalos e baianas, por fim a orquestra de percussão pesada.

Os tambores tocam, a gente dos maracatus se movimentava e destroem pouco os participantes se misturaram, em meio ao povo, trocando cumprimentos de amizade e de respeito. Os estandartes se cruzam nos ares, em sinal de paz e amizade, os reis e rainhas se cumprimentam à distância, discreta e respeitosamente, ocultando velhas rivalidades e mantendo altivamente suas majestades. As orquestras tocam alternadas, ora Porto Rico, ora Cambinda Estrela, depois Indiano ou talvez Estrela Brilhante. As damas do paço se colocam no átrio da Igreja apresentando as bonecas, como imagens, de frente à multidão. A um sinal os tambores param, e no silêncio repentino se ouve uma voz possante tirar loas em louvor a Virgem do Rosário, ela também rainha dos negros:

Virgem do Rosário
Aqui estamos nós
Todos reunidos
Pra louvar a vós?

Todos repetem e os tambores acompanham, sem abafar o canto da multidão. A cerimônia prossegue, com novas loas, tiradas e repetidas, até o final, quando os maracatus batem acelerado, com os tambores gritando alto maracatu-maracatu-maracatu. Um após outro, os cortejos se refazem e vão deixando o pátio alta madrugada, já terça-feira.

E assim, todos os anos, na segunda-feira de carnaval os maracatus realizaram a sua mística homenagem à padroeira das antigas irmandades dos homens pretos, numa devoção de mais de três séculos.

Paulo Viana, jornalista e incentivador dos maracatus do Recife, ligado às tradições do nagô e feito na seita por Dona Santa, a um tempo portador de folclore e folclorista, resolveu ampliar a noite dos maracatus, dando-lhe, segundo seu ponto de vista, maior brilho e riqueza. Na segunda-feira no Pátio do Terço seria feita também uma homenagem aos negros mortos. Para tanto elaborou um recitativo «Lamento Negro» musicado com temas de toadas de Obatalá. O poema relembra a liberdade do negro na África e a situação a que ficou reduzido na escravidão.

O auto é recitado por um grupo de teatro, sem raízes diretas nos maracatus ou nos cultos nagô.

Com o passar dos anos o «Lamento Negro» vai se tornando mais importante que a cerimônia principal dos maracatus em honra da Virgem do Rosário. Em anos recentes se introduziu um toque de silêncio militar, por dois coroneiros da Polícia Militar de Pernambuco, para «engrandecer ainda mais» a noite dos tambores silenciosos.

Como é natural Paulo Viana e seus colaboradores da Noite dos Tambores Silenciosos estão mais preocupados com o sucesso da apresentação do poema do que com a continuidade da tradição mais pura, que justiça seja feita, sustentaram no passado.

Em ano recente, a cerimônia esteve ameaçada de não se realizar, pela ausência dos maracatus, que tardavam chegando finalmente apenas dois. Para este carnaval, a EMPETUR resolveu oferecer uma gratificação extra de Cr\$ 2.000,00 como incentivo aos maracatus que comparecessem ao Pátio do Terço, na segunda-feira. Assim, tivemos cinco maracatus: Cambinda Estrela, Indiano, Estrela Brilhante, Porto Rico do Oriente e Almirante do Forte que chegou com pequeno atraso. Contudo, a cerimônia não se realizou na sua inteireza. Na última segunda-feira os maracatus ingressaram no Pátio, fizeram um ligeiro toque de tambores sem canto de toadas, ouviram com indiferença o toque militar do silêncio e o recitativo e se retiraram, sem efetivamente realizarem a sua parte, que era o principal.

Na noite dos maracatus, ouvimos apenas um poema semi-erudito. Desta forma se esvai mais uma das tradições do carnaval do Recife. Talvez não se ouça mais nos carnavais as loas em honra do Rosário, ou quem sabe, teremos de ir a Salvador, para viver mais esta tradição pernambucana».